

**1430**

## Matos halonitrófilos (*Pegano-Salsoletea*)

Código EUNIS 2002	Código Paleártico 2001	CORINE Land Cover
F6.8	15.72, 15.71	3.22



*Atriplex halimus*

Estuário do Tejo, Sapal das Hortas (T. Almeida)



*Salsola vermiculata*

Estuário do Tejo, Sapal das Hortas (T. Almeida)

### Protecção legal

- Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexo B-1 (republicado pelo Decreto-Lei nº 49/2005, de 24 de Fevereiro).
- Directiva 92/43/CEE – Anexo I.

## habitats naturais

### Distribuição EUR15

- Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.

### Proposta de designação portuguesa

- Matos halonitrófilos (*Pegano-Salsoletea*).

### Diagnose

- Vegetação halonitrófila composta por caméfitos e nanofanerófitos frequentemente suculentos, onde se alberga um certo número de plantas espinhosas e terófitos nitrófilos de territórios quentes e secos a áridos.

### Correspondência fitossociológica

- *Salsola vermiculatae-Peganelia harmalae* (classe *Pegano-Salsoletea*).

### Subtipos

- Sem subtipos.

### Caracterização

- Vegetação halonitrófila de margens e/ou orlas de sapais, salinas, arribas e promontórios marítimos, dominada por nanofanerófitos suculentos ou de folhas pequenas.
- Plantas dominantes: *Atriplex halimus*, *Frankenia laevis*, *Salsola vermiculata*, *Lycium intricatum*.
- Outras espécies de plantas vasculares frequentes: *Beta maritima*, *Suaeda vera*.
- Nos sapais contacta com comunidades de sapal alto (*Limonietalia*, habitat 1420pt6 e 1420pt7) ou com comunidades de *Suaeda vera* (*Suaedion verae*, *Sarcocornietea fruticosae*, habitat 1420pt5). Em arribas marítimas os contactos catenais mais frequentes verificam-se com comunidades de arribas litorais com vegetação mediterrânica com *Limonium* e *Armeria* sp.pl. endémicos (habitat 1240) e com zimbrais-carrascais de *Juniperus turbinata* subsp. *turbinata* (habitat 5210).
- Ocorre em solos, com alguma salinidade aportada pelos ventos marítimos, com um significativo teor de nitratos causado ou não por resíduos orgânicos, nomeadamente os resultantes da nidificação de aves aquáticas, dos seus dejectos, do arrastamento de detritos pela água das marés e da deposição de detritos orgânicos de origem antrópica.
- As comunidades de *Pegano-Salsoletea* de sapal são abastecidas por lençóis freáticos de água doce.
- Andar termomediterrânico; ombroclima seco a semiárido.

### Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 <sup>3</sup>	-10 <sup>2</sup>	-10 <sup>1</sup>
Varição da área de ocupação	↑	↑	↓

- Observa-se com facilidade nas arribas marítimas algarvias (Superdistritos Promontório Vicentino e Algarvio) e do arquipélago da Berlenga (Superdistrito Berlenguense). Comum nos sapais da Província Gaditano-Onubo-Algarvia: sapais dos rios Tejo, Sado, Mira, Aljezur e Guadiana e das rias do Alvor e Formosa.

### Bioindicadores

- Dominância de *Atriplex halimus*, *Frankenia laevis*, *Lycium intricatum* e/ou *Salsola vermiculata*.

### Serviços

- Refúgio de biodiversidade:
  - espécies raras (e.g. *Cynomorium coccineum*, *Lycium barbarum*);
  - numerosas espécies de aves limícolas usam estas comunidades como áreas de nidificação;
  - importante como área de refúgio de herpetofauna.
- Regulação do ciclo de nutrientes.
- Eliminação-reciclagem de resíduos.
- Educação e ciência.

## habitats naturais

## Conservação

### Grau de conservação

- Geralmente bom.

### Ameaças

- Destruição directa do habitat através de:
  - construções;
  - aterros;
  - abertura ou alargamento de vias de comunicação.
- Pisoteio ou trânsito de veículos.
- Transformação de salinas em tanques de piscicultura, nas áreas do habitat em sapal.

### Objectivos de conservação

- Manutenção da área de ocupação em sapal. Aceitável uma conversão da área de ocupação até 25%, exclusivamente através da redução da influência antrópica sobre as arribas litorais.
- Melhoria do grau de conservação da área do habitat em sapal.

### Orientações de gestão

- Arribas litorais:
  - ordenar o acesso de pessoas e veículos;
  - condicionar obras que impliquem a destruição directa do habitat.
- Sapais:
  - ordenar o acesso de pessoas e veículos;
  - interditar obras que impliquem a destruição directa do habitat;
  - interditar a transformação de salinas em tanques de piscicultura.

## Outra informação relevante

- Não são consideradas no habitat 1430 as comunidades arbustivas baixas de *Santolina semidentata* do Nordeste de Trás-os-Montes e as comunidades do endemismo sadense *Santolina impressa* (*Helichryso stoechadis-Santolinetalia squarrosae*, classe *Pegano-Salsoletea*).
- Também são excluídas deste habitat as comunidades fanerofíticas subnitrófilas e termófilas, maioritariamente constituídas por neófitos de origem tropicais, da ordem *Nicotiano glaucae-Ricinetalia communis* (classe *Pegano-Salsoletea*).
- A associação arbustiva halonitrófila *Scrophulario sublyratae-Suaedetum verae* (*Suaedion verae*, classe *Sarcocornietea fruticosae*), descrita para as arribas ocidentais portuguesas, é considerada no habitat 1420.

## Bibliografia

- ALFA (2003). *Checklist dos sintaxa de Portugal. Continente e Ilhas*. 7ª versão. Associação Lusitana de Fitosociologia (ALFA) (mimeografado).
- Almeida TMLD (2003). *Flora e vegetação dos salgados de Alcochete*. Relatório Final Curso Engenharia Agronómica. Instituto Superior de Agronomia. Lisboa.
- Alves J, Espírito-Santo MD, Costa JC, Capelo J & Lousã M (1998). *Habitats Naturais e Seminaturais de Portugal Continental*. Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa. 167 pp.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2003) *Mediterranean Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Med/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente; Unidade Natureza e Biodiversidade) (2003). *Interpretation Manual of European Union Habitats*. Bruxelas.
- Costa JC (1991). *Flora e Vegetação do Parque Natural da Ria Formosa*. Dissertação para obtenção do grau de Doutor. Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Agronomia. Lisboa.
- Costa JC (1999). Guia da excursão científica aos estuários do Tejo e do Sado. *Livro de resumos e guias de excursões das V Jornadas de Taxonomia Botânica*. 87-101. Lisboa.

habitats naturais

- Costa JC, Capelo J, Aguiar C, Neto C, Lousã M & Espírito-Santo, MD (2000). An overview of the Pegano-Salsoletea Br.-Bl & O. Bolòs 1958 vegetation class in the continental Portugal. *Colloques Phytosociologiques* **27**: 81-93.
- Costa JC, Lousã M & Espírito-Santo MD (1996). A Vegetação do Parque Natural da Ria Formosa (Algarve, Portugal). *Studia Bot.* **1569** -157.
- Rivas-Martínez S, Lousã M, Díaz TE, Fernández-González F, & Costa JC (1990). La vegetación del sur de Portugal (Sado, Alentejo y Algarve). *Itinera Geobot.* **3**: 5- 126.